

Revista Brasileira de Comércio Exterior

RBCCE

Ano XXXVII

156

Julho, Agosto
e Setembro
de 2023

A revista da FUNCEX

HIDROGÊNIO VERDE DE EXPORTAÇÃO

Empreendedorismo
e Cultura Exportadora
e Empreendedora

Desafios Tributários e
de Sustentabilidade



FUNCEX



fundação
centro de estudos
do comércio
exterior

Ajudando o Brasil a expandir fronteiras

EDITORIAL**2 Desafios da Política de Comércio Exterior***Antonio Carlos da Silveira Pinheiro***ENTREVISTA****4 Paulo Câmara***Presidente do Banco do Nordeste do Brasil***COMENTÁRIO INTERNACIONAL****8 De Guttemberg à transformação digital***George Vidor***MOMENTO HISTÓRICO****10 Exportar ou morrer***Roberto Giannetti da Fonseca***16 O novo ministério do empreendedorismo e o fortalecimento da micro e pequena indústria no Brasil***Joseph Couri***18 Power-To-Floating Wind para hidrogênio verde de exportação***Miguel Lins e Evan Sponagle***DESAFIOS DA POLÍTICA COMERCIAL****24 As controvérsias da integração regional***Mauro Laviola***28 Cultura exportadora como política de estado***Renato Pitta***DESAFIOS TRIBUTÁRIOS****32 Exclusão de incentivo fiscal de ICMS da base de cálculo do IRPJ CSLL PIS e da COFINS***Luis Carlos Szymonowicz e Ricardo José Piccin Bertelli***36 Efeitos da reforma da tributação sobre o consumo no comércio exterior***Renato Agostinho da Silva e Marcelo Simões dos Reis***DESAFIOS DE SUSTENTABILIDADE****46 A medida europeia contra a “importação do desmatamento” e seu potencial viés discriminatório no comércio internacional***Yi Shin Tang e Vivian Rocha***54 A indústria de açúcar e etanol e seus ativos ambientais***Fernando Giachini Lopes***PRÁTICAS DE COMEX****60 Inovações em testes fitossanitários na exportação de carne bovina para a China***Felipe Vigoder***64 Análise e redução de custos aplicadas à logística internacional***Eduardo Correia Miguez*

De Guttemberg à transformação digital



George Vidor

George Vidor
é jornalista e economista

Sabe-se que os chineses conseguiam fazer impressões em papel há muitos séculos, mas foi realmente Guttemberg, com seus tipos móveis – representando letras e símbolos – e uma prensa inovadora em Mainz, na Alemanha, que possibilitou a disseminação, a partir da segunda metade do século XV, do que chamamos imprensa. Guttemberg imprimiu inicialmente uma versão da Bíblia e isso causaria uma revolução, não só na comunicação, mas no estilo de vida de grande parte do planeta. A leitura se tornou mais acessível, mais atraente. Livros, anteriormente todos copiados à mão, deixaram de ser exclusivos das bibliotecas dos mosteiros. Os novos livros impressos eram disputados com avidez pelos letrados, que foram se multiplicando à medida que a curiosidade pela leitura, pela informação, se espalhava.

A arquitetura das igrejas se transformou. Em vez de ambientes sombrios, que induziam à introspecção, a entrada da luz passou a ser preponderante, para facilitar a leitura dos textos sagrados, das orações. Além da publicação de livros, surgiram os jornais. Em todos os sentidos, a luz foi se sobrepondo às trevas. Passo a passo, o conhecimento foi chegando a mais pessoas.

Essa revolução na comunicação daria um novo grande passo no século XIX, com o uso do telégrafo e do telefone. E nas primeiras décadas do século XX, o avanço das telecomunicações e da energia elétrica aceleraram tal transformação, com o telégrafo sem fio, o rádio, o radar e a transmissão de imagens analógicas pela televisão.

No entanto, somente comparável à iniciativa de Guttemberg foi a revolução causada pela internet, já nas últimas décadas do século XX. Passamos a viver em um mundo de comunicação instantânea. Ninguém mais precisa esperar pelos telejornais da noite para saber o que está acontecendo. Mudanças muito rápidas vêm ocorrendo nas formas de se produzir, distribuir, consumir. Ensino à distância, telemedicina, internet das coisas, *home office*. Transferências financeiras em nanosegundos. Na infraestrutura das telecomunicações, a quinta geração, 5G, já é presente nos aparelhinhos, smartphones, que carregamos no bolso. E, junto a isso, a inteligência artificial multiplicando a capacidade de processamento e pesquisas, das mais banais às mais complexas no campo da ciência e da tecnologia. Se o homem conseguiu conquistar o espaço ainda sem essa tecnologia, imaginem agora.

O que virá dessa transformação digital? Alguns horizontes já são visíveis, mas há também um amplo espaço para conjecturar.

Nesse sentido, foi uma satisfação ter participado como moderador de dois painéis no evento organizado pela Funcex, no Rio de Janeiro, para celebrar os 25 anos da presença no Brasil da gigante empresa chinesa de tecnologia Huawei (de quebra, ainda tivemos uma visita comemorativa ao monumento do Cristo Redentor, em pleno luar). O tema do evento foi exatamente a Transformação Digital. Os painelistas nos atualizaram sobre iniciativas importantes nesse campo



que têm sido tomadas tanto na esfera pública como na empresarial. Soubemos dos rápidos avanços para que a máquina pública estadual fluminense, por exemplo, alcance os primeiros lugares da Federação, em curto espaço de tempo, na digitalização dos serviços e atendimento à população. Dos esforços feitos pelo BNDES para viabilizar uma infraestrutura 5G de telecomunicações nas áreas mais longínquas do Brasil. Do que a Petrobras tem feito para extrair óleo e gás com impacto ambiental o maior possível, desenvolvendo e usando as tecnologias mais atualizadas. No Congresso Nacional, as comissões voltadas para questões tecnológicas também estão atentas às mudanças. Idem para o judiciário, peça fundamental para garantir a necessária segurança jurídica, capaz de dar às empresas tranquilidade para a transformação digital.

Por uma série de circunstâncias, como o perfil demográfico, as preocupações com o meio ambiente e as exigências dos mercados consumidores, a economia brasileira terá de calçar-se cada vez mais na produtividade para se expandir. Um grande desafio. Contudo, é o caminho que pode abrir soluções para inúmeros problemas enfrentados por nossa sociedade. A experiência empírica comprova que há uma relação bem direta entre produtividade e distribuição de renda. Aumento de produtividade, por sua vez, está relacionada a educação, saúde, infraestrutura, pesquisa e desenvolvimento, inovação, comodidades da vida moderna etc. E quais as ferramentas essenciais para tudo isso? Certamente a transformação digital é uma delas.

“

A quinta geração, 5G, já é presente nos aparelhinhos, smartphones, que carregamos no bolso. E, junto a isso, a inteligência artificial multiplicando a capacidade de processamento e pesquisas, das mais banais às mais complexas no campo da ciência e da tecnologia. Se o homem conseguiu conquistar o espaço ainda sem essa tecnologia, imaginem agora

”